

**Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
Centro de Formação e Reflexão
Escola Família Agrícola de Belo Monte**

Curso: Educação em Agroecologia no plano de Formação da Pedagogia
da Alternância

Plantas Medicinais: Papel Pedagógico na integração de saberes

Simone Ferreira Angelo

Fabício Geraldo Silva

Mimoso do Sul, 2024

Simone Ferreira Angelo

Fabrcio Geraldo Silva

Plantas Medicinais: Papel Pedagógico na integração de saberes

Trabalho final, realizado na EFA Belo Monte, como requisito para conclusão do curso Educação em Agroecologia no plano de formação na pedagogia da Alternância, realizado no Centro de Formação e Reflexão do MEPES.

Mimoso do Sul, 2024

1 INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BELO MONTE

Situada no extremo Sul do ES, Mimoso do Sul recebeu muitos imigrantes italianos. Já recebeu as denominações de *Ponte de Itabapoana*, Monjardim, João Pessoa e São Pedro, entre outros, até o nome atual. Tem grande potencial de crescimento, privilegiada pela sua posição geográfica fica a 44 km de Cachoeiro de Itapemirim, 87 km de Campos dos Goytacazes - RJ e 173 km de Vitória, com grande facilidade de entrada e escoamento de produtos, é a principal produtora de café do Sul do Espírito Santo, sendo o café e a agropecuária de corte e leiteira, as principais fontes de renda da cidade desde o século XIX. As indústrias da cidade baseiam-se em beneficiamento de Mármore e Granito.

A Escola Família Agrícola de Belo Monte inicia as atividades em 2008 e desde então vem atuando no Município de Mimoso do Sul com a educação voltada para a promoção do homem e da mulher camponesa. Constrói uma educação voltada para a sustentabilidade do meio e vida digna da população camponesa.

Em consonância com os pressupostos da Pedagogia da Alternância e com os pilares das EFA's conduzimos da EFA –Belo Monte o Projeto de conclusão do curso “Educação em Agroecologia no plano de Formação da Pedagogia da Alternância.”

E nossa proposta foi de refletir sobre o papel pedagógico das plantas medicinais na integração de saberes.

Desta forma, este trabalho é iniciado com a reflexão sobre a importância de se estudar as plantas medicinais e implementar sua utilização na EFA de modo a se estender essa utilização no meio sócio-familiar como uma forma de medicina preventiva.

Pretende-se através de diversas proposições pedagógicas despertar o interesse sobre o conhecimento ancestral que permeia a temática, potencializar a utilização, assim como buscar embasamento científico do meio acadêmico para a utilização segura das riquezas de nossa flora.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Sensibilizar a comunidade escolar para a utilização das plantas medicinais como alternativa para a manutenção da saúde.

2.2 Específicos

- Implementar práticas pedagógicas que motivem para o interesse do estudo das plantas medicinais;
- Perceber a importância do conhecimento e utilização das plantas medicinais;
- Identificar as plantas medicinais a partir dos conhecimentos botânicos;
- Promover práticas que incentivem a saúde do indivíduo e do planeta, incentivando o uso de plantas medicinais;
- Compreender os processos de cultivo, identificação e manipulação das plantas medicinais.

3 JUSTIFICATIVA

A utilização de remédios sintéticos tem sido cada vez mais frequentes. Até mesmo para sintomas mais simples como azia, má digestão, resfriados leves, entre outros. Essa constatação é percebida na escola e a partir de uma entrevista realizada com uma turma. Enfim, se antes a primeira medicação era o chá receitado pelas avós e avôs, hoje a primeira e única opção é a farmácia. Sabemos que as plantas medicinais trazem consigo um conhecimento ancestral. É um saber que por não ter em sua totalidade a chancela da ciência tradicional, acaba por cair em descrédito o seu saber.

Assim, utilizar destes recursos naturais se traduz em um movimento de resistência e que vai na contramão do sistema hegemônico. Zelar por este patrimônio medicinal é ter em mente que “A utilização das plantas medicinais pelo povo faz parte da cultura, como resultado das experiências de gerações passadas, que foram transmitidas por meio de aprendizagens conscientes e inconscientes” (PANIZZA, 1997 p.11).

Conhecer, cultivar e utilizar as plantas medicinais se torna válido pelo fato de que “[...] a prevenção ganha espaço, fazendo ressurgir práticas terapêuticas que privilegiam a natureza. Nesse sentido, a utilização de plantas medicinais reaparece com muita intensidade” (LOBINO, 2004 p.58).

4 PLANEJAMENTO

EFA	Belo Monte						
Tema do Projeto	Plantas Medicinais: papel pedagógico na integração de saberes						
Série/Ano	2º	TG	A Saúde	PE	Saúde Humana	Trimestre	3º
Disciplinas	Biologia, Agricultura, Língua Portuguesa, História, Química						
Pontos de Aprofundamento		Conteúdos		Metodologia/ Cronograma		Avaliação	
1. Contexto histórico e cultural das plantas medicinais • Uso ancestral em diferentes culturas • Transmissão oral dos saberes populares. • A marginalização histórica desses saberes em relação à ciência hegemônica.		Biologia • Morfologia vegetal (raízes, caules, folhas, flores, frutos). • Classificação das plantas. • Funções fisiológicas (fotossíntese, respiração, transpiração). • Relação entre plantas e saúde humana. • Toxicidade e princípios ativos das plantas medicinais. • Biodiversidade e conservação. • Confecção do Herbário e excicatas.		Introdução ao tema: roda de conversa, levantamento de saberes da turma sobre plantas medicinais. Exibição de vídeos curtos. Pesquisa individual/familiar: entrevistas com parentes, vizinhos, benzedeiras etc. sobre plantas usadas. Catalogação das plantas mencionadas. Estudo científico e histórico-cultural das espécies. Estudo de preparo de chás, pomadas e outros usos medicinais. Alerta sobre toxicidade. Confecção de horta medicinal escolar. Produção de cartazes, vídeos, podcasts ou panfletos educativos.		1 -Avaliação Diagnóstica Objetivo: Conhecer os saberes prévios dos alunos sobre o tema. Instrumentos: • Roda de conversa aberta. • Mapa conceitual coletivo no quadro. • Questionário com perguntas como: <i>“Você conhece alguma planta usada como remédio? Como aprendeu sobre ela?”</i>	
2. Saberes tradicionais x Saberes científicos • Epistemologias do Sul: valorização dos saberes populares (Boaventura de Sousa Santos).		Química • Compostos orgânicos presentes nas plantas (óleos essenciais,				2. Avaliação Formativa	

• Possibilidades de diálogo entre o conhecimento empírico e o científico. 3. Integração curricular e interdisciplinaridade • Possibilidades pedagógicas com Biologia, Química, História, Geografia, Língua Portuguesa; • Projetos interdisciplinares: hortas escolares, pesquisa com as famílias, produções textuais, apresentações teatrais, criação de mapas etnobotânicos. ☐ Plantas medicinais como estratégia de reconexão com a natureza. ☐ Cultivo de hortas medicinais na escola: uso consciente dos recursos naturais.	alcaloides, flavonoides etc.). • Extração e preparo de princípios ativos (infusões, decocções, tinturas). • Reações químicas em preparos artesanais (como sabões e pomadas). • pH dos extratos vegetais. • Relação entre estrutura molecular e ação no organismo. LÍNGUA PORTUGUESA • Gêneros textuais: receitas caseiras, entrevistas, relatos orais, folhetos, textos informativos. • Leitura e interpretação de textos científicos e populares. • Produção textual: cartilhas, crônicas, poesia sobre saberes populares. • Análise linguística e variação linguística em falas tradicionais. HISTÓRIA	Preparação da exposição final (feira ou sarau dos saberes). Ensaio, organização e decoração.	○ Trabalho em grupo. 3. Avaliação dos Produtos Parciais Objetivo: Verificar a aplicação dos conhecimentos em tarefas significativas. ◆ Instrumentos: • Fichas descritivas das plantas: com nome científico, nome popular, uso medicinal, cuidados etc. • Receitas de preparo (chá, pomada etc.): observando clareza, segurança, linguagem e medidas. • Mapas ilustrados, vídeos: criatividade, organização, adequação ao público-alvo.
--	---	--	---

□ Valorização da biodiversidade e do conhecimento local. • Alfabetização científica e promoção da saúde. • Discussões sobre automedicação, plantas tóxicas, interações medicamentosas. • Resgate do cuidado com o corpo e com o outro em práticas comunitárias.	• Uso ancestral das plantas medicinais por povos indígenas, africanos e europeus. • Transmissão dos saberes ao longo do tempo. • Resistência cultural e apagamento de saberes tradicionais. • História das benzedadeiras, raizeiros e curandeiros. Agricultura: Preparo de canteiros para implantação do jardim medicinal.		4. Avaliação do Produto Final (Cartilha, Jardim Medicinal) Objetivo: Avaliar o resultado coletivo e a capacidade de compartilhar conhecimentos com outros. ✦ Critérios possíveis: • Clareza e utilidade das informações. • Estética e organização do material. • Trabalho em equipe e divisão de tarefas. • Capacidade de explicar oralmente o projeto durante a apresentação. • Envolvimento com a comunidade (família, escola, convidados). 5. Avaliação Reflexiva (final)
--	---	--	--

			Objetivo: identificar o que foi aprendido no percurso. ◆ Estratégias: • Roda de conversa com perguntas orientadoras: <i>"O que você aprendeu sobre plantas medicinais?"</i> <i>"O que mais te marcou no projeto?"</i> <i>"Esse tema mudou sua forma de ver os saberes populares?"</i> • Produção de um texto reflexivo final (narrativa pessoal, crônica, poema ou carta).
--	--	--	---

5 - RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esta intervenção contou de: pesquisas dos estudantes em materiais sobre as características das plantas encontradas na pesquisa com as famílias; coleta e herborização de materiais identificados como medicinais; construção de herbário com as plantas coletadas nas residências dos estudantes e nas comunidades onde moram; elaboração de folder com ilustração e descrição das plantas; exposição de fotos e das exsiccatas na escola; produção de mudas de plantas medicinais pelos métodos de reprodução assexuada e sexuada; distribuição de mudas de plantas medicinais; oficina sobre uso correto de plantas medicinais; construção de um jardim medicinal na escola; aulas no laboratório para visualização de partes reprodutivas e vegetativas das plantas coletadas; registro digital das plantas com fotos, descrição botânica; forma de utilização, partes vegetativas e reprodutivas utilizadas, formas de utilização para fins medicinais (preventivos e/ou curativos), formas de cultivo, formas de propagação, cuidados no cultivo, cuidados no armazenamento, cuidados na utilização; oficina de utilização medicinal para fazer infusões, chás, xaropes, extração de essências, pomadas.

Na aplicação de um questionário aos estudantes, formulado pelo Google forms, foram segundo as etapas a seguir:

- Entrevista com as famílias sobre a utilização de plantas medicinais, que será realizada pelos próprios estudantes;
- Colocação em comum das respostas do questionário com a turma para elaboração de uma síntese.

Após o questionário e colocação em comum foram dados os seguintes passos:

- Aulas teóricas dialogadas sobre morfologia das plantas;
- Fotografias de plantas medicinais encontradas nas residências dos estudantes;
- Exposição no laboratório da escola das diversas espécies encontradas nas residências dos estudantes para estudo da morfologia buscando trabalhar as

características de cada grupo vegetal (briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas);

- Oficina de confecção de herbário;
- Oficina de produção de chás, pomadas, infusões, balas medicinais e xaropes (Grupo Calêndulas).

CONCLUSÃO

Trabalhar o conteúdo de plantas medicinais na escola é importante, pois desperta para um mundo de saberes em que as cores, cheiros e sabores se tornam fonte de aprendizado.

É um mundo de relatos, histórias e os mais experientes estabelecem com os mais novos conexões de empatia e respeito. Assim, estudar as plantas medicinais amplia os conhecimentos para um campo em que saberes e fazeres tradicionais se entrelaçam a outros saberes.

Estudantes e professores se animam mutuamente em uma postura de ensino-aprendizagem que conduz a um caminho de descobertas, experiências e cuidados com o próprio corpo a partir da perspectiva da medicina preventiva.

São conhecimentos para além do currículo formal que busca nos saberes da vida em família e comunidade matéria –prima para a construção de novos saberes.

Propomos assim transformar este material em uma sequência didática a ser sempre melhorada, reformulada de modo a atender as realidades de cada turma.

O jardim medicinal fica consolidado enquanto um setor da escola, que precisa ser cuidado e conduzido como um importante espaço de ensino-aprendizagem. E também enquanto um projeto inacabado e em constante transformação, pois sempre terá alguma nova planta a ser cultivada no jardim.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Evaristo Mauro de; GAVILANES, Manuel Losada. Morfo-Anatomia de Plantas Medicinais. Lavras:UFLA/FAEPE, 2000.

FREITAS, Denise de; MENTEN, Maria Luiza Machado; OLIVEIRA e SOUZA, Maria Helena de; LIMA, Maria Inês Salgueiro; BUOSI, Maria Estela; LOFFREDO, Angela Maria; WEIGERT, Célia. Uma abordagem interdisciplinar de botânica no ensino médio. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

LOBINO, Graça. Plantando conhecimento, colhendo cidadania. Plantas Medicinais: uma experiência transdisciplinar. Vitória, ES: 2004.

MORAIS, Marta Bouissou; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. Ciências – ensinar e aprender: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

PANIZZA, Sylvio. Plantas que curam: cheiro de mato. São Paulo: IBRASA, 1997.

SALATINO, Antônio; BUCKERIDGE, Marcos. “Mas de que te serve saber botânica”. Estudo avançados 30(87), 2016.

ANEXOS





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2012). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2013). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2014). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2015). *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2016). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Inglês*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2017). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2018). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2019). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2020). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB.







Oficina de Plantas Medicinais na Semana de Agroecologia

